

MORTES DE MULHERES POR OVERDOSE DE ANALGÉSICOS DISPARAM NOS EUA (03/07/2013)

As americanas estão morrendo de overdose de analgésicos controlados em um ritmo alarmante, com cinco vezes mais mortes em 2010 em comparação com 1999, informou o CDC (Centro de Prevenção e Controle de Doenças) americano.

Um total de 6.631 mulheres morreram devido ao consumo de remédios como vicodin e oxycontin em 2010, quatro vezes mais que morreram por consumo de heroína e cocaína juntas, segundo o relatório de Sinais Vitais do CDC. Em 1999, 1.287 mulheres morreram pelo uso de analgésicos controlados. A overdose destes medicamentos matou quase 48.000 mulheres entre 1999 e 2010.

De acordo com o diretor do CDC, Tom Frieden, os números "são alarmantes", disse à imprensa, ressaltando que as mortes estão disparando "a taxas que nunca vimos antes".

Genética, personalidade e trauma podem levar à depressão, alerta especialista

Embora mais homens morram todos os anos por overdose destes analgésicos que mulheres, a taxa de crescimento é muito maior entre elas (aumento de 400%) do que entre eles (crescimento de 265% entre 1999 e 2010).

Em 2007, as overdoses de medicamentos mataram mais mulheres que acidentes de carro, explicou o CDC. O maior risco de morte por medicamentos contendo narcóticos ou opiáceos foi registrado em mulheres de 45 a 54 anos.

As mulheres podem estar particularmente em risco em relação a analgésicos vendidos sob prescrição médica porque podem sofrer com mais frequência de dores crônicas do que os homens, e podem se tornar dependentes destes remédios mais rápido do que eles, disse o CDC.

O CDC informou que as mortes e hospitalizações cresceram em proporção direta ao aumento da oferta destes remédios. Em 2011, o CDC informou que os analgésicos a base de ópio, incluindo oxicodona, metadona e hidrocodona, viram suas vendas quadruplicarem em farmácias, hospitais e consultórios médicos desde 1999.

Frieden afirma que o uso de analgésicos de venda controlada poderosos deve ser reservado para casos especiais, como em dores severas provocadas pelo câncer. "Em muitas outras situações os riscos superam os benefícios", disse.